

FILIPENSES

O QUE DAR GENEROSAMENTE FAZ POR VOCÊ

✻ **4:14–20**

Na lição anterior, começamos a examinar a nota de agradecimento ao fim do corpo da carta de Paulo aos filipenses. Alguns imaginam por que o apóstolo referiu-se à doação no começo da carta, mas só concluiu sua expressão de gratidão no fim da carta. Tenhamos em mente que essa é uma carta pessoal despreocupada com a organização de ideias. Paulo imediatamente deixou os destinatários saberem qual era sua intenção ao escrever, mas deixou as palavras de agradecimento de fato somente para o fim culminante da epístola.

Certo instrutor explicou à sua classe como deveriam dizer “obrigado”. Disse ele: “Use um ‘sanduíche de obrigado’. Digam ‘obrigado’. Essa é a fatia de baixo do sanduíche. Depois acrescentem detalhes pertinentes. Esse é o recheio do sanduíche. E, por fim, digam ‘obrigado’ de novo. Essa é a fatia de cima do sanduíche”. Com certeza, Paulo nunca ouviu falar do “sanduíche de obrigado”, mas foi exatamente esse sanduíche que ele deu aos filipenses.

Talvez a coisa mais intrigante a respeito da expressão de gratidão de Paulo seja o fato de que ele não usou a palavra grega para agradecimento (*eucharistia*). Na verdade, a declaração do apóstolo em Filipenses 4:10–20 é uma das notas de agradecimento mais incomum que alguém já escreveu. Para entendermos por que Paulo abordou o assunto dessa maneira, é útil sabermos alguma coisa sobre sua atitude para com o sustento financeiro.

Jesus havia enfatizado que os mestres e pregadores da Palavra têm o direito de serem apoiados pelas pessoas a quem eles ensinam (Lucas 10:7). Paulo disse a mesma coisa (1 Coríntios 9:9–11, 13, 14; Gálatas 6:6). Quando um evangelista não tem que trabalhar num emprego “secular”, ele fica livre para passar mais tempo estudando, ensinando e ministrando às necessidades da irmandade.

Paulo, porém, era relutante em aceitar sustento da congregação em que ele estava trabalhando *naquele momento* (veja 1 Coríntios 9:18; 2 Coríntios 11:7, 9; 1 Tessalonicenses 2:9; 2 Tessalonicenses 3:8). Ele não queria que ninguém pensasse que sua motivação para pregar fosse receber dinheiro (veja 2 Coríntios 12:14). O apóstolo geralmente se sustentava trabalhando como fabricante de tendas (Atos 18:1–3; veja 1 Coríntios 4:12a; 1 Tessalonicenses 2:9; 2 Tessalonicenses 3:8).

Ao mesmo tempo, Paulo estava disposto a receber ajuda de lugares onde ele já havia pregado *anteriormente* (veja 2 Coríntios 11:8, 9). Esse sustento permitia mais tempo para propagar o evangelho (veja Atos 18:5). Ainda assim, ele continuava sensível à possibilidade de que alguns o acusassem de “pregar por dinheiro”.

A tensão que isso produzia em Paulo pode ajudar a explicar por que ele expressou gratidão aos filipenses daquela maneira. Ele queria que eles soubessem que ele apreciava a doação, mas não queria deixar a impressão de que pregava *com a finalidade de receber doações*. No texto da lição anterior, primeiramente ele disse que se alegrava com a ajuda deles (4:10), mas depois ele acrescen-

**“E O MEU DEUS, SEGUNDO A SUA RIQUEZA EM GLÓRIA, HÁ DE SUPRIR,
EM CRISTO JESUS, CADA UMA DE VOSSAS NECESSIDADES.”**

tou que não dependia dessa ajuda (vv. 11–13). Todavia, não querendo parecer mal agradecido, ele rapidamente acrescentou que eles haviam feito bem ajudando-o (v. 14). À medida que continuamos a examinar os versículos 10 a 20, veremos que Paulo retrocedia e avançava entre demonstrar gratidão pela doação (vv. 14–16, 19) e negar que tinha que receber essa assistência (v. 17a).

O título desta apresentação é “O que dar generosamente faz por *você*”. Nossa visão de ofertar geralmente se limita ao que a oferta fará pelo receptor, com pouca ênfase no que ela pode fazer pelo doador. Segundo a Bíblia, ofertar beneficia mais o doador do que o receptor (veja Malaquias 3:10; Lucas 6:38; Atos 20:35; 2 Coríntios 9:6–11).

A BÊNÇÃO DE PARTICIPAR (4:14, 15)

Começamos pelo versículo 14, onde Paulo disse: “Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação”. A palavra grega traduzida por “tribulação” (uma flexão de *thlipsis*) neste versículo também aparece em 1:17. Como já mencionamos, é uma palavra forte. “Tem referência aos sofrimentos decorrentes da pressão das circunstâncias, ou do antagonismo de pessoas”, “qualquer coisa que pese o espírito”¹. A BV diz: “você fizeram bem em me ajudar na minha dificuldade atual”. Algumas das “dificuldades” de Paulo, sem dúvida, eram financeiras (veja v. 18).

Em relação às dificuldades financeiras do apóstolo, consideremos o seguinte. Às vezes, Paulo recebia ajuda de lugares onde ele havia pregado anteriormente, e às vezes ele nada recebia. No passado, essa não era uma questão de grande preocupação para ele, pois sempre podia ganhar algum dinheiro fazendo tendas. Todavia, fazia quatro ou mais anos (veja Atos 24:27; 28:30) que ele estava preso e incapacitado de trabalhar. Isso fez daquele homem impetuosamente independente um homem dependente da generosidade alheia. Será que alguma vez ele se sentiu desconfortável nessa situação? Talvez.

Ao lermos a expressão de gratidão de Paulo, temos a impressão de que, no momento em que a oferta dos filipenses chegou, os recursos financeiros de Paulo estavam quase esgotados. Por isso ele lhes assegurou: “...fizestes bem, associando-vos na minha tribulação”. A palavra “bem” (gr.:

¹W. E. Vine, *The Expanded Vine's Expository Dictionary of New Testament Words*, ed. John R. Kohlenberger III. Minneapolis: Bethany House Publications, 1984, pp. 30–31.

kalos) “denota aquilo que é intrinsecamente bom, e por isso, benigno, justo, belo”². Paulo estava dizendo: “Vocês fizeram a coisa lindamente certa”.

Todavia, a palavra que queremos enfatizar no versículo 14 é “associando-vos”. A NVI traduziu-a por “participar”: eles fizeram bem em *participar*. Na primeira parte da carta, Paulo referiu-se ao fato de que os filipenses haviam participado com ele no passado e no presente (1:5, 7). A palavra “associar-se” ou “participar” também é usada em 4:15: “...nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros”. No versículo 14 “associar-se” é a tradução de uma flexão de *sunkoinoneo*, uma palavra composta pela preposição *sun* (“com”) e a forma verbal de *koinonia* (“ter em comum”).

Quando ofertamos para a causa do Senhor, o que isso faz por nós? Em primeiro lugar, nos capacita a *participar* da obra do Senhor. Tornamos “participantes” na obra que sustentamos. Quando ouvimos relatórios do bem que está sendo feito, sabemos que temos uma parte—uma parte vital—em fazer aquilo acontecer!

A SATISFAÇÃO DE AJUDAR (4:15, 16, 18A)

Muito relacionada com essa bênção está a satisfação de saber que outros foram ajudados. Na medida em que os filipenses leram a expressão de gratidão de Paulo, eles certamente desfrutaram dessa satisfação.

Quando estudamos o primeiro capítulo, observamos que aquela não era a única vez que os filipenses ajudavam Paulo (veja 1:5). O apóstolo estava muito ciente do apoio que os irmãos lhe deram nos dez ou mais anos desde que a igreja em Filipos se estabeleceu:

E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros; porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades (4:15, 16).

O versículo 15 começa com a frase “E sabeis também vós”. “Também” implica que Paulo estava ciente da generosidade dos filipenses e que eles sabiam que ele estava ciente disso. A expressão “no início do evangelho” pode se referir à pregação do início do evangelho para os filipenses. A NVI diz

²Ibid., p. 494.

“nos seus primeiros dias do evangelho”. Todavia, essas palavras provavelmente se referem apenas a uma nova fase da obra de Paulo que teve seu *início* em Filipos (Atos 16:9–12; veja Filipenses 1:5).

No versículo 15 Paulo mencionou sair da Macedônia. Filipos ficava na Macedônia (Atos 16:12), norte do que hoje é a Grécia. Depois que o apóstolo saiu daquela região, ele foi para a Acaia, o sul do que hoje é a Grécia. Ali, ele pregou em Atenas e Corinto (Atos 17:15—18:11). Paulo disse aos filipenses: “...quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros” (4:15b). Concluímos com base em 2 Coríntios 11:8 e 9 que os cristãos de Filipos enviaram sustento para Paulo enquanto ele estava em Corinto.

Todavia, quando Paulo escreveu em 2 Coríntios 11:8 e 9 sobre a ajuda recebida em Corinto, ele usou o plural “igrejas”. O que, então, ele quis dizer em Filipenses 4:15 quando mencionou “nenhuma igreja se associou comigo... *senão unicamente vós outros*”? Os comentaristas tentam explicar as palavras de Paulo dando interpretações especiais às palavras “no tocante a dar e receber”. Dizem alguns que os filipenses “deram” a Paulo ajuda financeira e “receberam” ajuda espiritual. Outros concluem que os filipenses “deram” ajuda a Paulo e “receberam” um recibo dele. Quando lemos essas explicações, pensamos: “Mas essas duas possibilidades não se aplicam a *qualquer* congregação que tenha enviado ajuda a Paulo?” A interpretação mais simples de “dar e receber” é que os filipenses deram ajuda e Paulo a recebeu.

Isso ainda deixa de fora as intrigantes palavras “unicamente vós outros”. Talvez Paulo estivesse reforçando que a igreja de Filipos era a única congregação que o ajudou de maneira *coerente*—a única “sócia” *constante* em seus empreendimentos missionários. Qualquer que seja o significado exato das palavras “unicamente vós outros”, Paulo estava ressaltando o serviço *único* prestado pelos cristãos filipenses.

Ao pensar no apoio dos filipenses depois que ele saiu da Macedônia, Paulo lembrou-se de que a ajuda deles teve início antes mesmo dele sair da província. De Filipos, ele havia viajado uns cento e cinquenta quilômetros a oeste pela estrada romana, a Via Egnácia, até Tessalônica (Atos 16:39—17:1). Ali ele pregou e ensinou por um tempo. Nesse período, ele exerceu seu ofício de fazer tendas (veja 1 Tessalonicenses 2:9; 2 Tessalonicenses 3:8), mas

também recebeu assistência de Filipos. “Porque até para Tessalônica”, escreveu ele, “mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades” (Filipenses 4:16).

Isso tudo foi realmente maravilhoso. A igreja em Filipos era pequena e jovem na fé. Segundo a história bíblica e secular, os cidadãos dessa região enfrentavam uma crise financeira (veja 2 Coríntios 8:1–4). Tessalônica era uma cidade maior e mais rica. Todavia, os cristãos de Filipos enviaram ajuda a Paulo enquanto ele esteve lá.

Nunca é cedo demais para uma congregação começar a participar da obra missionária. Às vezes alguns membros raciocinam: “Assim que estivermos firmemente estabelecidos nesta região, vamos mandar contribuições para ajudar a causa do Senhor em outros locais”. Uma congregação pode pensar: “Assim que tivermos um prédio” ou “assim que suprimos nossas próprias necessidades”—“pensaremos nos perdidos de outros locais”. A igreja em Filipos não raciocinava assim. Embora fosse pequena e pobre, a jovem congregação começou imediatamente a ajudar Paulo o máximo que podia—e continuou dando esse apoio por uma década. Nada fortalece o “coração” de uma congregação como preocupar-se com as necessidades de *outros*.

Olhemos mais uma vez para as palavras “unicamente vós outros” no versículo 15. Os filipenses não basearam seus atos no que os outros estavam fazendo (ou não estavam fazendo). Eles amavam Paulo e estavam decididos a ajudá-lo—mesmo que ninguém mais fizesse isso.

Deve ter sido muito gratificante para esses irmãos lerem: “Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte” (v. 18a). As palavras gregas traduzidas por “que me veio de vossa parte” significam literalmente “as coisas de vocês”. Além da ajuda financeira, parece que mandaram roupas e outros artigos. Por causa daquilo que mandaram, Paulo disse com efeito: “Tenho o suficiente para as minhas necessidades atuais—e mais. Tenho até sobras para suprir minhas necessidades futuras”. Saber que você ajudou outros é uma das bênçãos de dar generosamente!

AUMENTO DO “CRÉDITO” CELESTIAL (4:17, 18A)

Depois de mencionar as doações dos filipenses no passado, Paulo achou por bem enfatizar outra vez que ele não estava atrás de mais donativos:

“Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito” (v. 17). Se existe um versículo que resume a motivação cristã para dar, é este. Através de Seus escritores inspirados, Deus ordena a todo cristão que oferte ou contribua (veja 1 Coríntios 16:1, 2). Isto não é porque Deus precisa de alguma coisa (veja Atos 17:25), mas porque *nós* precisamos. Ele quer que demos por causa do que esse ato fará por *nós*. A Bíblia Viva parafraseia assim as palavras de Paulo em Filipenses 4:17: “Entretanto, embora eu aprecie as dádivas de vocês, o que me faz mais feliz é a recompensa bem ganha que *vocês* terão em virtude dessa bondade” (grifo meu).

Os contadores usavam a palavra traduzida por “fruto” no versículo 17 para se referir ao lucro numa conta, e ela é usada nesse sentido no versículo 17. Uma possível tradução seria: “os juros acrescidos na sua conta”. Sabemos que os bancos pagam mensalmente uma pequena porcentagem sobre o saldo de uma conta poupança. Cada mês, o saldo da conta aumenta um pouco. Quando os filipenses ajudaram Paulo, eles estavam depositando “tesouros no céu” (Mateus 6:20; veja 1 Timóteo 6:17–19). Paulo disse que o saldo da “conta bancária” espiritual deles estava aumentando. Ele usou o tempo presente para indicar que isso acontecia continuamente.

Embora nem sempre seja evidente na tradução, Paulo usou uma terminologia comercial em sua nota de agradecimento:

- ✱ No versículo 15 ele disse: “nenhuma igreja se associou comigo...”. “Associar-se” é um termo comercial relativo a “ter parceria com”³. Os filipenses haviam se tornado “sócios” espirituais de Paulo. Avon Malone parafraseou esse mesmo versículo assim: “Nenhuma outra congregação fez negócios comigo...”⁴
- ✱ Qualquer sociedade ou associação requer registros contábeis estritos. Por isso, no versículo 15, Paulo referiu-se a “dar e receber”. Segundo Jac Muller, este é um “termo comercial e denota o registro de entradas e saídas”⁵. Poderíamos dizer: “lucros e perdas”. Arndt

³ Alfred Marshall, *The Interlinear Greek-English New Testament*. Londres: Samuel Bagster & Sons Ltd., 1958, p. 788.

⁴ Avon Malone, *Press to the Prize*. Nashville: 20th Century Christian, 1991, p. 121.

⁵ Jac J. Muller, *The Epistles of Paul to the Philippians and to Philemon*, *The New International Commentary on the New Testament*, ed. F. F. Bruce. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1955, p. 149.

e Gingrich usaram “débito e crédito”⁶, como num livro-caixa.

O uso de uma linguagem comercial tem seu clímax na primeira parte do versículo 18, quando Paulo disse: “Recebi tudo e tenho abundância”. O grego traduzido por “recebi tudo” (*apecho panta*) era “uma expressão técnica usada para se emitir um recibo”⁷. Essas palavras eram “escritas em contas no primeiro século para indicar que haviam sido ‘totalmente pagas’”⁸. Por isso uma possível tradução seria: “recebi o pagamento total”, ou: “Aqui... está o recibo de tudo o que me deram”. A implicação é que “qualquer débito que tinham comigo foi pago—por isso não há necessidade de mandarem mais”.

Utilizando terminologia contábil, estaria Paulo tentando reduzir a doação dos filipenses a uma transação financeira mundana? Não, ele apenas gostava de usar figuras de linguagem, como fazemos hoje. A linguagem pitoresca do apóstolo foi só uma forma de assegurar aos filipenses que Deus havia registrado suas boas ações e não se esqueceria delas (veja Hebreus 6:10). O Senhor não deixaria de recompensá-los (1 Coríntios 3:8b)—e as recompensas excederiam o que eles fizeram!

Podemos ter a mesma certeza quando damos ou contribuímos para o avanço da causa de Deus. Essa é uma das bênçãos de dar generosamente!

“SACRIFÍCIO” PARA O SENHOR! (4:18B)

Paulo não queria que a questão de ofertar ou contribuir fosse relegada a meros livros-caixas. Por isso ele migrou rapidamente da linguagem bancária para a terminologia sacerdotal: “Estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus” (v. 18b).

A imagem aqui foi extraída das referências vétero-testamentárias aos sacrifícios e ofertas feitos para o Senhor. Por exemplo, dizia-se que a fumaça dos sacrifícios queimados subia como aroma agradável e suave a Deus (Gênesis 8:21; Levítico 1:9,

⁶ Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 2a. ed., rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago University Press, 1957, p. 204.

⁷ John A. Knight, *Beacon Bible Expositions*, vol. 9, *Philippians, Colossians, Philemon*. Kansas City, Mo.: Beacon Hill Press, 1985, p. 122.

⁸ Pat Edwin Harrell, *The Letter of Paul to the Philippians*, *The Living Word Commentary series*, ed. Everett Ferguson. Austin: R. B. Sweet Co., 1969, pp. 147–48.

13, 17). Pare um instante para pensar nos aromas que lhe agradam. Você pode pensar na fragrância de uma flor... ou no perfume que a sua esposa usa... ou no cheiro doce de um bebê após o banho. Agora, avalie isto: nada “cheira” melhor para Deus—nada Lhe dá mais prazer—do que quando você doa ou contribui para a causa dEle!

Paulo usou a expressão “sacrifício aceitável”. Todos os cristãos são sacerdotes e devem oferecer sacrifícios ao Senhor (1 Pedro 2:5, 9). Debaixo do Antigo Testamento, o povo oferecia sacrifícios pelos pecados (veja Levítico 4:2, 3) e sacrifícios para expressar gratidão e louvor (veja Levítico 7:11, 12). Não podemos oferecer sacrifícios pelos pecados, pois Jesus já fez isso na cruz (Hebreus 9:26; veja Efésios 5:2), mas podemos nos oferecer—tudo o que somos e fazemos—como sacrifícios de gratidão e louvor (Romanos 12:1; Hebreus 13:15, 16; veja Filipenses 2:17). Uma das maneiras de fazer-mos isso é ofertando generosamente para a causa de Cristo (Filipenses 4:18).

No versículo 18 Paulo fez um grande elogio aos filipenses. Os sacrifícios deveriam ser do *melhor* que as pessoas tinham para oferecer. Só eram aceitáveis assim; só agradavam a Deus assim (veja Malaquias 1:6–8). Por isso, quando o apóstolo disse aos filipenses que a doação deles era “um sacrifício aceitável e aprazível a Deus”, ele estava efetivamente dizendo: “Sei que vocês mandaram o melhor!” Nós também devemos sempre dar o melhor de nós para o nosso Senhor.

Paulo estava colocando o ato de dar no seu mais elevado nível. Ele queria que os filipenses entendessem que, no fim, a doação deles não era tanto para o apóstolo quanto para o Senhor (veja Mateus 10:40–42; 25:31–40; Atos 9:3–5). Ele era o destinatário imediato, mas o destinatário final era o Pai. Saber que nossas ofertas são para o Senhor é uma das bênçãos de dar.

TODAS AS NECESSIDADES SUPRIDAS (4:19)

Os filipenses haviam cuidado das necessidades de Paulo. Agora o apóstolo desejava que eles soubessem que Deus cuidaria de suas necessidades. O versículo 19 é uma das grandiosas promessas da Bíblia: “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades”. Dwight Pentecost chamou esse versículo de “uma rocha que calça os pés dos filhos de Deus por todos os

tempos”⁹. Há certa indagação quanto a Paulo estar expressando aqui um fato ou um desejo. As evidências em manuscritos favorecem que se trate de um fato¹⁰—“Deus... há de suprir”—conforme a tradução da RA.

O versículo começa com a conjunção “e”. Ela vincula a passagem aos versículos anteriores: uma vez que os filipenses haviam sido generosos em suas doações para Paulo, Deus seria generoso em Seu cuidado com eles. A lição para nós é que, *se* tivermos o hábito de dar abnegadamente como os filipenses, Deus suprirá as nossas necessidades. “A mão que é fechada para dar, assim permanece para receber.”¹¹

A seguir vêm as palavras “o meu Deus”. Paulo raramente usava essa expressão, que consiste num toque pessoal e numa expressão de confiança individual. “O *Meu* Deus”, disse Paulo efetivamente, “há de suprir... cada uma de *vossas* necessidades”.

O que Deus fará? “Deus há de suprir cada uma de vossas necessidades”, ou seja, *todas*. Isto significa que Deus nos dará toda e qualquer coisa que quisermos? Não. Alguém disse que Ele suprirá as nossas “carências”, e não as nossas “querências”. O Senhor supre aquilo que realmente precisamos, aquilo que é bom para nós. Earl Palmer escreveu: “Nossas necessidades são definidas pelo que Deus quer que nos tornemos, e não pelo que queremos ser ou fazer”¹².

Temos muitos desejos, mas relativamente poucas necessidades básicas. Os psicólogos e conselheiros expressam as necessidades básicas dos seres humanos de várias maneiras, mas a lista abaixo serve para o nosso propósito:¹³

⁹J. Dwight Pentecost, *The Joy of Living: A Study of Philippians*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1973, p. 239.

¹⁰Gerald F. Hawthorne, *Word Biblical Commentary*, vol. 43, *Philippians*, ed. David A. Hubbard e Glenn W. Barker. Waco, Tex.: Word Books, 1983, p. 208. Os comentários de Hawthorne favorecem a ideia de um desejo, mas observam: “Se dependêssemos somente das evidências nos manuscritos para obtermos a resposta, muito provavelmente optaríamos por... ‘ele cumprirá’...”

¹¹Wendell Winkler, “Christian Fellowship; God Will Provide; Saints in Caesar’s Household; Salutations and the Benediction”, *A Homiletic Commentary on the Book of Philippians*, ed. Garland Elkins e Thomas B. Warren. Memphis: igreja de Cristo Getwell, 1987, p. 285.

¹²Earl F. Palmer, *Integrity in a World of Pretense: Insights from the Book of Philippians*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1992, p. 176.

¹³Adaptado de notas de aula não publicadas, registradas por David L. Roper: “Victory over the Challenge of Life”. A lista se baseia numa série de livros de aconselhamento.

- * Necessidades físicas—a necessidade de comida, roupa, abrigo e outras essenciais à vida.
- * Segurança física—segurança de que as necessidades físicas serão supridas no futuro.
- * Segurança emocional—a necessidade de sentir-se aceito.
- * Um propósito na vida—a necessidade de sentir-se requisitado.
- * A oportunidade de desenvolver o potencial—a necessidade de crescer.

É maravilhoso reconhecer que Deus supre todas essas necessidades:

- * Necessidades físicas—Deus prometeu suprir nossas necessidades da vida, se fizermos a Sua vontade (Mateus 6:33).
- * Segurança física—Deus prometeu cuidar de nós no futuro (Mateus 6:34; veja Filipenses 4:6).
- * Segurança emocional—Deus estendeu a nós o Seu amor incondicional (veja Romanos 5:8; 8:35, 39).
- * Um propósito na vida—ser cristão nos dá uma razão para viver (veja Filipenses 1:21; Efésios 2:10).
- * A oportunidade de desenvolver o potencial—em Cristo nos tornamos maduros (veja Efésios 4:15; Colossenses 1:28).

Obviamente, no coração da provisão divina aos seres humanos está a dádiva do Seu Filho e a promessa de salvação. Malone referiu-se aos “grandes apetites do coração—a necessidade de perdão, de paz e de força espiritual”¹⁴. Deus supre tudo isso! E a Sua provisão espiritual é uma garantia da sua provisão em todas as demais áreas: “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” (Romanos 8:32). Pentecost comentou sobre esse versículo:

Se fosse para eu ir até uma fina joalheria comprar o diamante mais valioso da vitrine, tenho certeza de que eles não se importariam se eu pedisse um pedaço de papel para embrulhá-lo. Para Deus, que nos deu o maior bem celestial a fim de suprir nossa necessidade espiritual, não é nada suprir nossas necessidades materiais.¹⁵

¹⁴Malone, p. 122.

¹⁵Pentecost, p. 245.

Já que Deus supre tanto as necessidades temporárias como as espirituais, deveríamos pedir demissão de nossos empregos, abrir mão de tudo o que possuímos e só “depende dEle”? Não. Nossos empregos e bens são parte da provisão de Deus (veja Tiago 1:17). “É insentado pensar que podemos desperdiçar o que Deus nos deu... e depois esperar que Ele intervenha e supra nossa necessidade”¹⁶. O Senhor espera que trabalhemos (2 Tessalonicenses 3:10) e façamos o que pudermos para suprimos a nós mesmos e ao próximo (Efésios 4:28; 1 Timóteo 5:8). Ao mesmo tempo, não é maravilhoso reconhecer que Deus está cuidando de nós? Ele vai garantir que tenhamos o que precisamos!

Isso nos leva à pergunta: *Como* Deus supre nossas necessidades? Conforme já indicamos, Ele nos dá habilidades e oportunidades para trabalhar. Podemos mencionar outros meios, como, por exemplo, Ele supriu as necessidades de Paulo através de outras pessoas (Filipenses 4:18) e Ele pode fazer o mesmo por nós. Mais uma vez, Ele nos prometeu Seu cuidado providencial contínuo (Romanos 8:28). Então, Ele sempre, sempre supre nossas necessidades espirituais pelo Seu amor e preocupação individuais (Romanos 8:39). A coisa mais importante não é entendermos exatamente como Deus cuida de nós, mas crer que Ele faz isso—aprender a confiar nEle.

Deus é realmente capaz de suprir todas as nossas necessidades? O versículo 19 continua com a expressão: “segundo a sua riqueza em glória”. Os comentaristas debatem se “em glória” modifica o verbo “há de suprir” (“gloriosamente”) ou o substantivos “riqueza” (“riqueza gloriosa”) ou se é usado para se referir ao céu (a terra da “glória”). Todos, porém, concordam que a passagem indica que as fontes de Deus são gloriosas—porque elas são *inesgotáveis*.

Deus pode suprir a multidão de necessidades de uma porção infinita de Seus filhos porque Ele é infinito na riqueza da Sua glória. Um homem que possui fundos limitados descobrirá que esses fundos se esgotam, à medida que ele doa para causas diferentes; mas se ele [tiver] fundos ilimitados, ele [poderá] dar sem limite, e não haverá diminuição de seus recursos. Visto que Deus é infinito em glória, Ele pode dar para uma série ilimitada de necessidades e ainda ter de sobra recursos infinitos.¹⁷

¹⁶Ibid., p. 244.

¹⁷Ibid.

Assim sendo, Deus é “poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós” (Efésios 3:20)! Warren Wiersbe observou:

Existe um contraste interessante entre Filipenses 4:18 e 19. Poderíamos parafrasear Paulo da seguinte maneira: “Vocês supriram a *minha* necessidade, e Deus vai suprir a *sua* necessidade. Vocês supriram *uma* necessidade que eu tinha, mas o meu Deus vai suprir *todas* as suas necessidades. Vocês deram de sua *pobreza*, mas Deus vai suprir as suas necessidades com a Sua riqueza em glória!”¹⁸

Ainda falta mais para terminarmos a análise desta passagem. Não podemos deixar de fora as palavras-chaves do fim do versículo: “em Cristo Jesus”. A magnífica promessa de 4:19 cumpriu-se “em Cristo Jesus” e destina-se somente aos que estão “em Cristo Jesus”: aqueles que foram batizados nEle e que estão vivendo nEle (Romanos 6:3, 4; Gálatas 3:26, 27; Colossenses 2:6). Pentecost fez um comentário oportuno sobre isso:

A promessa... pressupõe obediência. É presunçoso reivindicar o cumprimento da promessa sem prestar obediência a Deus. Isso demonstra falta de fé...

...Nosso Senhor disse para a multidão: “Meu Pai cuida das aves e da relva, mas busquem em *primeiro lugar* o reino de Deus e todas essas coisas lhes serão acrescentadas”.

Se Jesus Cristo não estiver no lugar certo em nossas vidas, e se não nos relacionarmos corretamente com a vontade de Deus, é presunçoso de nossa parte dizermos: “[Nosso] Deus há de suprir todas as [nossas] necessidades”...¹⁹

Se, contudo, estivermos comprometidos em fazer a Sua vontade—incluindo dar como devemos—Ele prometeu que suprirá cada necessidade. Essa é uma das grandiosas bênçãos de dar.

DEUS GLORIFICADO (4:20)

Quando Paulo chegou ao pensamento culminante de 4:19, ele não pôde reter seu louvor: “Ora, a nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos” (4:20a). Paulo havia falado do “*meu* Deus”; agora ele se identificava com seus leitores: “*nosso* Deus”. O Deus deles lhes deu “riqueza em glória” (v. 19); por isso Ele, por sua vez, deveria receber glória.

Na língua original, a expressão traduzida por “pelos séculos dos séculos” significa literalmente “pelas gerações das gerações”. A única maneira de as pessoas daquela época compreenderem a eternidade era pensar em uma geração após outra após outra se perpetuando infinitamente além do entendimento humano. Deus deve ser glorificado *para sempre*. Uma das formas de fazermos isso é dar ou contribuir da maneira certa. Saber que estamos glorificando a Deus é uma das bênçãos de dar generosamente.

O versículo 20 encerra com a palavra “Amém”: “Assim seja” ou “É verdade”. Sem dúvida alguma, o que Paulo escreveu era certo e inquestionável! “Ora, a nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!”

CONCLUSÃO

Enumeramos uma série de bênçãos que são nossas quando damos generosamente ou ofertamos como o Senhor nos ordenou. Será que os filipenses davam com a finalidade de receber essas bênçãos? Provavelmente não. Eles apenas amavam Paulo. Quando descobriram onde ele estava e quais eram suas necessidades, mandaram ajuda. Provavelmente ficaram surpresos ao saber de tantos benefícios resultantes de sua generosidade:

- ✱ Tinham a bênção de participar.
- ✱ Conheciam a satisfação de ajudar o próximo.
- ✱ Estavam aumentando o seu “saldo” celestial.
- ✱ A oferta deles era um “sacrifício” agradável ao Senhor.
- ✱ Tinham a promessa de que Deus supriria cada uma de suas necessidades.
- ✱ Por conta disso, Deus era glorificado.

Nunca duvide disso: o que dar generosamente fez pelos filipenses também fará por você. “Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também” (Lucas 6:38).

Primeiramente, porém, você precisa se dar ao Senhor (veja 2 Coríntios 8:5b). Lembre-se de que essas bênçãos são unicamente para os que estão “em Cristo”. Se você ainda não foi batizado em Jesus como um crente arrependido (Marcos 16:16;

¹⁸Warren W. Wiersbe, *Comentário Bíblico Expositivo*. São Paulo: Geográfica Editora, s.d., s.p.

¹⁹Pentecost, pp. 234–44.

Atos 2:38; Gálatas 3:26, 27), faça isso hoje.

NOTAS

David George sugeriu que Filipenses 4:14–20 é “um bom texto sobre mordomia”. Ele disse: “Fala sobre dar. Mas também fala sobre a graça de receber de outros. Muitos cristãos precisam aprender a receber. Ficam desconfortáveis com a experiência de alguém lhes dar um presente, um elogio ou até prestar um ato de bondade. Tanto dar quanto receber baseiam-se na provisão generosa de nossas necessidades realizada por Deus nosso Pai”²⁰.

Mencionamos anteriormente nesta série a positividade de usar Filipenses 2:17 como um texto para um sermão sobre “sacrifícios” cristãos. Filipenses 4:18b também poderia servir de texto para um estudo sobre esse tópico.

²⁰David George, “Preaching on Philippians”, *Southwest Journal of Theology* 23 (Outono de 1980), pp. 48–49.

PROFUNDAMENTE ENRAIZADO

Numa tempestade recente, minha melhor noqueira foi lançada ao chão por um vento forte. Era uma questão relativamente simples serrar o tronco da árvore para jogá-lo ao fogo e descartar os galhos, mas com o toco a coisa foi diferente. As raízes da árvore estavam profundamente enraizadas no solo. Foi preciso um equipamento pesado para arrancar o toco e puxá-lo do solo. As raízes espirituais de Paulo em seu Senhor eram profundas e nada—nem mesmo as tempestades da vida—poderiam movê-las.

David Roper

OPORTUNIDADE & DAR

Os filipenses não haviam feito uma doação a Paulo por falta de oportunidade. Infelizmente, muitos de nós somos o oposto: temos a oportunidade, mas não damos.

David Roper

Autor: David Roper

© Copyright 2011 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS